

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
MESTRADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO LEITE E
DERIVADOS**

PAULO HENRIQUE PEREIRA DE MORAES

**CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DOS
BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA RIO GENÉTICA COMO POLÍTICA
PÚBLICA DE FOMENTO À ATIVIDADE LEITEIRA NO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO**

Juiz de Fora

2016

PAULO HENRIQUE PEREIRA DE MORAES

**CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DOS
BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA RIO GENÉTICA COMO POLÍTICA
PÚBLICA DE FOMENTO À ATIVIDADE LEITEIRA NO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação, Mestrado em Ciência e Tecnologia
do Leite e Derivados, da Universidade Federal
de Juiz de Fora, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Mestre.**

Orientador: Prof. Dr. Paulo do Carmo Martins

Co-orientador: Prof. Dr. Alziro Vasconcelos Carneiro

Juiz de Fora

2016

**CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DOS
BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA RIO GENÉTICA COMO POLÍTICA
PÚBLICA DE FOMENTO À ATIVIDADE LEITEIRA NO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO**

Paulo Henrique Pereira De Moraes

ORIENTADOR: Prof. Dr. Paulo do Carmo Martins

**Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Ciência e
Tecnologia do Leite e Derivados, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como
parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciência e
Tecnologia do Leite e Derivados.**

Aprovada em: ___/___/_____

Prof. Dr. Luiz Altamiro Garcia Nogueira

Prof. Dr. Alziro Vasconcelos Carneiro

Prof. Dr. Paulo do Carmo Martins

Dedico este trabalho de pesquisa à minha esposa Denize Ker por ter me acompanhado e incentivado mais esta etapa dos meus estudos e aos meus filhos e enteadas por compreenderem a minha ausência em momentos importantes de nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar presente em minha vida, sua presença me dá força e sabedoria para buscar meus objetivos;

Aos meus pais, Paulo Roberto e Martha, que investiram nos estudos dos seus filhos, dando a oportunidade de chegarem o quão longe desejassem;

À minha esposa, que, alternando com a minha mãe, foi companheira nas viagens semanais durante todo o curso;

Às queridas amigas Angelina Tavela e Ivanir Tavela, que acompanharam e torceram pelo sucesso deste projeto, sempre com palavras de carinho, otimismo e motivação;

Ao amigo Haroldo Gomes (*in memoriam*), por acreditar que aquele menino, do interior do estado do Rio, um dia poderia ser diplomado pela UFJF.

Aos meus amigos da Superintendência de Defesa Agropecuária, Marco Aurélio Diniz, Cristina Marchi, Ilma Guerra, Maria José Araújo e Gustavo Cardoso, companheiros de todo momento, que torcem pelo meu sucesso e dão todo o suporte necessário para que as minhas ausências não impeçam o bom funcionamento da estrutura administrativa do setor;

Ao Dr. Paulo Martins, pela orientação na elaboração e execução da pesquisa;

Ao Dr. Alziro Carneiro, pela orientação e acompanhamento do trabalho;

Aos amigos Luiz Antonio Tarcitano e Rosa Maria Antunes, por colaborarem com a confecção do trabalho de pesquisa e dissertação;

Aos colegas da Defesa Agropecuária estadual, que colaboraram com a aplicação das entrevistas nas propriedades envolvidas na pesquisa;

Aos colegas de trabalho, Clóvis Romário, Luiz Altamiro e Antônio Delazari, pela paciência e colaboração na avaliação e discussão dos dados da pesquisa, durante a sua elaboração;

Ao Secretário de Estado de Agricultura e Pecuária do Rio de Janeiro, Christino Áureo, por idealizar políticas públicas como o Rio Genética, que dão oportunidade para a permanência do homem no campo e beneficiam o setor;

Ao Subsecretário de Estado de Agricultura e Pecuária do Rio de Janeiro, Alberto Mofati, por coordenar esse projeto de forma competente e por acreditar que eu seria capaz de realizar uma pesquisa séria, que mostrasse os resultados de todo o empenho da equipe envolvida com o Programa Rio Genética;

À Universidade Federal de Juiz de Fora, ao Instituto de Laticínios Cândido Tostes/EPAMIG, à Embrapa Gado de Leite e ao Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia do Leite e Derivados, pela oportunidade de realização deste trabalho;

Aos amigos do mestrado, pela troca de experiências profissionais e pela amizade;
A todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, o meu profundo agradecimento.

A persistência é o menor caminho do êxito.

(Charles Chaplin)

RESUMO

O estudo objetivou a avaliação do Programa Rio Genética como política pública de fomento à atividade leiteira no estado do Rio de Janeiro, a partir da caracterização e do grau de satisfação dos seus beneficiários, incluindo a identificação da distribuição geográfica dos animais adquiridos. O Programa propõe, dentre outros resultados, a promoção do melhoramento genético dos rebanhos pecuários do estado do Rio de Janeiro, o aumento da produção e produtividade das explorações, o aumento da renda dos pequenos produtores rurais, a geração de trabalho e a melhoria da qualidade de vida da população rural. A pesquisa foi realizada com 70 beneficiários, dos 672 produtores que adquiriram animais oferecidos pelo Programa, em 24 edições das Feiras do Rio Genética da Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária, realizadas entre os anos de 2009 e 2013; cuja proposta é realizar uma mudança evolutiva na composição genética dos rebanhos leiteiros do estado do Rio de Janeiro, disponibilizando crédito rural para aquisição de matrizes, reprodutores, embriões e sêmen, dentre outros objetivos. As regiões de Itaocara e Campos apresentaram maior concentração de beneficiários e a acessibilidade ao Programa. Quanto ao grau de satisfação dos beneficiários, 48,6% dos produtores entrevistados declararam estar satisfeitos, 40% parcialmente satisfeitos e 11,4% insatisfeitos. Para conhecer o real incremento na produção de leite dos beneficiários, a partir dessa política pública, será necessário um estudo dentro das propriedades envolvidas e uma correlação com o seu histórico de produção.

Palavras chave: Feira de animais. Pecuária de leite. Satisfação do produtor

ABSTRACT

The study aimed to evaluate the Rio Genetics Program as public policy promotion of dairy farming in the state of Rio de Janeiro, from the characterization and the degree of satisfaction of its beneficiaries, including the identification of the geographical distribution of animals taken. The program proposes, among other results, the promotion of genetic improvement of livestock herds in the state of Rio de Janeiro, increased production and productivity of farms, increased income of small farmers, the creation of jobs and the improvement of rural population's quality of life. The research was conducted with data from 70 beneficiaries of the 672 producers who have acquired animals offered by the Program in 24 editions of the Rio Genetics Program Fair of the State Secretary of Agriculture and Livestock, carried out between the years 2009 and 2013; whose purpose is to achieve an evolutionary change in the genetic composition of dairy herds in the state of Rio de Janeiro, providing rural credit for the purchase dairy matrices, bulls, embryos and semen, among other objectives. The regions of Itaocara and Campos had higher concentration of beneficiaries and accessibility to the program. The degree of satisfaction of the beneficiaries, 48,6% of respondents producers said they were satisfied, 40% partially satisfied and 11,4% dissatisfied. To know the real increase in milk production of the beneficiaries from this public policy, a study into the properties involved and a correlation with its production history will be required.

Keywords: Fair animals. Dairy farming. Producer satisfaction

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Distribuição dos beneficiários do Programa Rio Genética pelas Regiões do Estado do Rio de Janeiro.	24
Figura 2: Destino dos animais adquiridos por região do estado do Rio de Janeiro.....	25
Figura 3: Produção de leite em toneladas no ano de 2014 por região administrativa.	26
Gráfico 1: Número de feiras de animais realizadas, por região do estado do Rio de Janeiro, no período de 2009 a 2013.	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto à idade (67 respostas)	28
Tabela 2: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto à escolaridade	28
Tabela 3: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto à Fonte de renda	29
Tabela 4: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao Sistema de Produção	29
Tabela 5: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto à produção diária de leite	30
Tabela 6: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao tempo que é produtor de leite.....	30
Tabela 7: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao local onde reside.....	31
Tabela 8: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética que residem na fazenda e na cidade ou na cidade, quanto à frequência de idas à propriedade.	31
Tabela 9: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao tempo dedicado à atividade	32
Tabela 10: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto à administração da propriedade.....	32
Tabela 11: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto à Assistência Técnica (A.T.).....	33
Tabela 12: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto à aplicação de tecnologias (produção de volumoso e alimentos, genética, reprodução, qualidade do leite, e gestão da propriedade).....	33
Tabela 13: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto à Frequência das visitas de técnicos no último ano.	34
Tabela 14: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao motivo para dedicar-se à atividade	35
Tabela 15: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao que pretende fazer com a atividade nos próximos anos	35
Tabela 16: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética: como pretende aumentar a produção nos próximos anos.....	36
Tabela 17: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto à adoção de práticas de manejo recomendadas	37
Tabela 18: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética: principais problemas apontados, excetuando-se o preço do leite	37
Tabela 19: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao uso de concentrado na época das águas	38
Tabela 20: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao uso de concentrado na época seca.....	39

Tabela 21: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao uso de suplementação volumosa na época das águas	39
Tabela 22: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao uso de suplementação volumosa na época seca.....	40
Tabela 23: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao número de animais adquiridos nas feiras.....	40
Tabela 24: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao número de feiras onde adquiriu animais.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A.T.	Assistência Técnica
ACERJ	Associação dos Criadores do Estado do Rio de Janeiro
ANUALPEC	Anuário da Pecuária Brasileira
CADIN	Cadastro informativo de créditos não quitados do setor público federal
EMATER-RIO	Empresa de Assistência Técnica Rural do estado do Rio de Janeiro
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAERJ	Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PESAGRO-RIO	Empresa de Pesquisa Agropecuária do estado do Rio de Janeiro
PEFATE	Programa Especial de Fomento Agropecuário e Tecnológico
SEAPEC-RJ	Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária do Rio de Janeiro
SEBRAE-RJ	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVOS	17
2.1 OBJETIVO GERAL	17
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
3. REVISÃO DE LITERATURA	18
3.1. POLÍTICAS PÚBLICAS COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO:.....	18
3.2. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS.....	19
3.3. SISTEMÁTICA DO PROGRAMA RIO GENÉTICA.....	20
Condições para aquisição de animais no Programa Rio Genética	20
4. MATERIAL E MÉTODOS	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5.1. DISTRIBUIÇÃO DOS ANIMAIS COMERCIALIZADOS	25
5.2 PERFIL DOS BENEFICIÁRIOS.....	27
5.2.1 Caracterização do produtor e da propriedade.....	27
5.2.2 Administração da Propriedade.....	30
5.2.3 Tecnologia	32
5.2.4 Relação com a atividade.....	34
5.2.5 Nutrição.....	38
5.2.6. Relação com o Programa Rio Genética	40
6. CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	44
ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	47
ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO – RIO GENÉTICA	49

1. INTRODUÇÃO

A produção de leite no estado do Rio de Janeiro cresceu 11,8% no período compreendido entre os anos de 2009 e 2014, guardando certa regularidade nesse crescimento a cada ano analisado. Dados da Produção Pecuária por Município, em 2014, indicam uma produção de leite de mais de 540 milhões de litros naquele ano (IBGE, 2014).

Em contraponto aos dados apresentados anteriormente, o mesmo levantamento demonstrou que o número de cabeças do rebanho leiteiro fluminense manteve-se estável quando comparado o número de vacas ordenhadas nos anos de 2009 e 2014.

De acordo com pesquisa publicada no Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Leite do Estado do Rio de Janeiro (FAERJ/SEBRAE, 2010), a média de produção de leite em relação ao número de vacas em lactação, em 2009, era de 6,67 litros/cabeça/dia. O diagnóstico, publicado no ano de 2010, foi o resultado da análise das respostas de entrevistas com 300 produtores de leite, visitados no ano de 2009.

Gomes & Ferreira Filho (2007), concluíram que a especialização na atividade leiteira tem no uso de insumos e no grau de sangue dos animais, fatores que assumem grande importância como fonte de crescimento da produção de leite, dentre os quais destaca como barreiras no crescimento da produção: a decisão de muitos produtores de utilizar no rebanho animais com características da raça zebu, ao invés do holandês que possui maior aptidão para a produção de leite. Esta estratégia se dá pelo fato dos animais da raça zebu apresentarem maior resistência a condições adversas e facilidade no manejo, apresentando, no entanto, níveis de produção menos expressivos que o gado holandês.

O estudo de Gomes & Ferreira Filho (2007) mostra ainda que falta de conhecimento da atividade e baixa capacidade de custeio dos produtores são fatores que contribuem para a baixa produção de leite dos estabelecimentos. Os autores concluíram que no Estado do Rio de Janeiro pode-se aumentar a produção com a realização de políticas que ofereçam assistência técnica e facilitem o acesso ao crédito para produtores de leite.

Analisando aspectos referentes às ineficiências das propriedades constatou-se que o capital imobilizado na produção de leite é relativamente elevado e está concentrado em investimentos que indicam baixo nível tecnológico, como por exemplo, no fator terra e em animais com baixa aptidão para a atividade leiteira.

Políticas públicas de médio e longo prazo, também é um dos itens que aparece dentre os principais pontos relacionados ao desenvolvimento da atividade leiteira no país e que

contribuem para a pequena adoção das tecnologias geradas ou adaptadas (ZOCCAL et. al., 2012). Uma das definições mais conhecidas para políticas públicas continua sendo a de Lasswell (1958, apud SOUZA, 2006), que as caracteriza como as responsáveis por responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz. Nessa esteira, o que se pretende é avaliar os resultados obtidos a partir da implementação de política pública de fomento à pecuária leiteira no estado do Rio de Janeiro e o grau de satisfação dos seus beneficiários.

No intuito de promover o melhoramento genético dos rebanhos pecuários, o aumento da produção e produtividade das explorações, o aumento da renda dos pequenos produtores rurais, a geração de trabalho e a melhoria da qualidade de vida da população rural, o governo estadual sancionou o Decreto Estadual nº 40.939 (Rio de Janeiro, 2007). A partir 2009, com a realização da 1ª Feira de animais do programa Rio Genética, a Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária do Rio de Janeiro – SEAPEC-RJ se propôs a realizar uma mudança evolutiva na composição genética dos rebanhos leiteiros do estado do Rio de Janeiro, disponibilizando crédito rural para aquisição de matrizes, reprodutores, embriões e sêmen, dentre outros objetivos.

Apresenta-se em defesa do estímulo à produção de leite, como estratégia para a promoção do desenvolvimento, o fato dela se constituir numa atividade imprescindível para a construção de uma sociedade economicamente mais produtiva, socialmente mais justa e territorialmente mais equilibrada (SILVA NETO et al., 2005).

De acordo com dados repassados pela SEAPEC-RJ, no período de 2009 a 2013, foram realizadas 24 edições da Feira de Animais, disponibilizando 5.491 bovinos com elevada aptidão leiteira, trazidos de outros estados e financiados, beneficiando diretamente 672 produtores. O Programa é executado pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER-RIO, vinculada à SEAPEC-RJ.

Aspectos importantes dos efeitos do Programa Rio Genética no aumento da produção das propriedades rurais contempladas, ainda são desconhecidos pelos gestores, pois não existe rotina de retroalimentação (feedback).

Segundo Rua (2009), política pública geralmente envolve mais do que uma decisão e requer diversas ações estrategicamente selecionadas para implementar as decisões tomadas, necessitando de avaliação em duas dimensões: técnica e valorativa.

Diante da experiência do Programa Rio Genética, cabe uma avaliação que permita verificar, de forma genérica, se os objetivos do programa estão sendo alcançados e a evolução da produção de leite a partir da sua execução.

Estão previstas no Programa Rio Genética as seguintes ações:

- Comercialização de material genético, por meio da criação de ambientes de negócios;
- Disponibilidade de assistência técnica e creditícia;
- Implantação de central de produção de embriões;
- Criação de núcleos de recria de fêmeas;
- Adequação de centros de treinamento e capacitação.

Este estudo, portanto, pretende avaliar a satisfação dos produtores com a política pública de fomento à atividade leiteira no estado do Rio de Janeiro, a partir dos dados referentes à distribuição e caracterização do perfil dos beneficiários do Programa de Governo Rio Genética, que adquiriram animais visando a melhoria genética de seus rebanhos nas feiras realizadas pela parceria da Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária do Rio de Janeiro com a Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro – ACERJ, no período compreendido entre os anos de 2009 e 2013.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o grau de satisfação dos beneficiários do Programa Rio Genética, da Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária do Rio de Janeiro, como política pública de fomento à atividade leiteira no território fluminense, como um dos indicadores de sua efetividade.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e descrever o perfil dos beneficiários do Programa Rio Genética;
- Analisar as variáveis como possíveis fontes de interferência na satisfação do produtor;
- Analisar a política pública quanto à sua efetividade;
- Contribuir com informações que subsidiem os executores do Programa na tomada de decisões para a sua melhoria;

3. REVISÃO DE LITERATURA

Em geral, os produtores, em decorrência de diversos fatores, dentre os quais, falta de planejamento e gerenciamento adequados, utilização de sistemas de criação inadequados e baixa especialização, têm na produção de leite uma atividade pouco rentável. Para Ferrari et al. (2005), a maioria dos agricultores (“em transição” e “descapitalizados”), precisa utilizar a renda do leite para a sua sobrevivência, não podendo reinvesti-la na atividade, o que condiciona a sua expansão à obtenção de recursos via crédito ou transferência de outras atividades. Mas são esses mesmos agricultores que sofrem mais restrições de acesso ao crédito, aos programas de fomento (de municípios, de cooperativas e de laticínios) e à assistência técnica.

Essas considerações reforçam a importância da existência de um programa de fomento à produção a partir da concessão de crédito para aquisição de animais, como política pública para o desenvolvimento do setor.

O desenho desses programas é complexo e envolve diversos fatores relacionados à economia, ao mercado e ao perfil dos produtores.

Diante do conhecimento da necessidade de criar um programa de fomento para a pecuária leiteira, o governo do Estado do Rio de Janeiro, utilizando indicadores obtidos a partir dos trabalhos de assistência técnica e extensão rural da EMATER-RIO, sancionou o Decreto Estadual nº 40.939/2007 (RIO DE JANEIRO, 2007). Inicia-se, então, um Programa, cujos objetivos são: promover o melhoramento genético dos rebanhos pecuários do estado do Rio de Janeiro, o aumento da produção e produtividade das explorações, o aumento da renda dos pequenos produtores rurais, a geração de trabalho e a melhoria da qualidade de vida da população rural.

3.1. POLÍTICAS PÚBLICAS COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO:

As políticas públicas consistem em iniciativas dos governos (federal, estaduais ou municipais) para suprir uma demanda, uma necessidade da sociedade, que supostamente se identifica e se eleger previamente à ação estatal.

De acordo com Guareshi,

Entendemos por Políticas Públicas o conjunto de ações coletivas voltadas para a garantia dos direitos sociais, configurando um compromisso público que visa dar conta de determinada problemática, em diversas áreas. Expressa a transformação daquilo que é do âmbito privado em ações coletivas no espaço público. (2004, p. 180).

Para Trevisan & Bellen (2008) compreender o sucesso e fracasso das políticas públicas implantadas é fundamental para o melhor desempenho da Administração Pública, visto que estas influenciam diretamente no planejamento governamental. Assim, aponta Nascimento (2010) que o foco em resultados orientado para o desempenho pressupõe planejamento, definição de instrumentos, mensuração de desempenho e avaliação das políticas públicas.

A partir dessas considerações, evidencia-se a existência de duas etapas importantes a serem respeitadas no processo de elaboração e implementação dessa política, quais sejam: o monitoramento e a avaliação, complementares e imprescindíveis para conhecermos a efetividade das ações governamentais.

3.2. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

A Política Pública, vista como ação intencional do Estado junto à sociedade deve ser avaliada sistematicamente, levando em consideração sua importância e adequação às necessidades sociais (MATIAS-PEREIRA, 2010). Considera mensurar, comparar, promover e julgar determinada ação, tendo como referência um valor com a efetiva participação dos atores envolvidos no que está sendo avaliado.

De acordo com Ramos & Schabbach (2012), pode-se afirmar, preliminarmente, que a avaliação é um instrumento importante para a melhoria da eficiência do gasto público, da qualidade da gestão, do controle social sobre a efetividade da ação do Estado, esse último instrumentalizado pela divulgação dos resultados das ações de governo.

Para Cunha (2006), a partir da avaliação é possível o acompanhamento de ações, decisão sobre intervenções governamentais, reformulações e ajustes, assim como as decisões sobre a sua manutenção ou interrupção. É um instrumento importante para a melhoria da eficiência do gasto público, da qualidade da gestão e do controle sobre a efetividade da ação do Estado, bem como para a divulgação de resultados de governo.

Além do caráter de mensuração objetiva de resultados, a avaliação possui também aspectos qualitativos, constituindo-se em um julgamento sobre o valor das intervenções governamentais por parte dos avaliadores internos ou externos, bem como por parte dos usuários ou beneficiários. A decisão de aplicar recursos públicos em uma ação pressupõe a atribuição de valor e legitimidade aos seus objetivos, e a avaliação deve verificar o cumprimento das metas estabelecidas (CUNHA, 2006).

A partir desse processo, o governo pode apurar a eficácia, a eficiência, a efetividade e a prestação de contas de suas ações. Os estudos de avaliações podem fornecer aos gerentes e

administradores públicos parâmetros sobre a qualidade de seu trabalho, bem como a possibilidade de mostrar os resultados de seu trabalho à sociedade e ao Legislativo.

Em uma conceituação abrangente, a avaliação e o monitoramento de programas consistem na verificação da adequação do desenho à sua finalidade e aos objetivos pretendidos, da correlação entre os serviços prestados e as metas definidas estrategicamente, dos efeitos (resultados e/ou impactos) mensuráveis e, por fim, da lógica de eficiência subjacente, ou seja, examinar se os benefícios advindos da política compensam seus custos (CUNHA, 2006).

3.3. SISTEMÁTICA DO PROGRAMA RIO GENÉTICA

Condições para aquisição de animais no Programa Rio Genética

Os animais disponíveis para a compra nas feiras, eventos agropecuários realizados em parceria da Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro – ACERJ e a Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária – SEAPEC, são oriundos de propriedades leiteiras, prioritariamente de outros estados, identificadas e cadastradas como unidades fornecedoras de genética, a partir de visitas realizadas por técnicos da SEAPEC, que avaliam o manejo do rebanho nessas propriedades, a produção, bem como o grau de sangue dos animais a serem disponibilizados.

Com juros de 2% ao ano, é possível que produtores fluminenses, previamente cadastrados pelos técnicos da EMATER-RIO, sejam habilitados para a compra de animais nas feiras. Para tanto, durante a visita dos técnicos à propriedade, são preenchidos formulários de avaliação, cujos dados servirão para verificar se há o enquadramento no Programa Especial de Fomento Agropecuário e Tecnológico - PEFATE, regulamentado pelo Decreto nº 41.852 (RIO DE JANEIRO, 2009) e pela Resolução SEAPPA nº 68/2009 (RIO DE JANEIRO, 2009). As condições necessárias para a habilitação estão relacionadas ao manejo do rebanho, capacidade de apascentamento para um mínimo de animais, documentação da propriedade ou da relação que o pretendo comprador possua com o imóvel rural (proprietário, arrendatário, inventariante, parceiro, posseiro, assentado ou usufrutuário), comprovação de experiência, capacitação na atividade leiteira e instalações adequadas. São oferecidos em garantia ao financiamento os próprios animais a serem adquiridos e outros existentes no rebanho do comprador, de categorias e características semelhantes.

O interessado autoriza a verificação, por intermédio do Banco do Brasil, da existência de restrições cadastrais em seu nome, junto ao SERASA, Serviço de Proteção ao Crédito - SPC, Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal – CADIN, etc.

Existe ainda a possibilidade de aquisição de animais com recursos próprios, quando o comprador dispensa o financiamento e se favorece da oportunidade de melhorar seu rebanho com a introdução de animais com comprovada aptidão leiteira ou características genéticas superiores à média do rebanho fluminense.

As feiras ocorrem após ampla divulgação em todo o estado e têm caráter itinerante, utilizando a estrutura disponível em parques de exposições agropecuárias ou áreas disponibilizadas nos municípios que atendam às necessidades mínimas para a recepção, alojamento e alimentação dos animais que serão comercializados.

Os gestores do Programa Rio Genética não possuem dados precisos dos efeitos do Programa no aumento da produção de leite no estado, sendo esta muito sensível a outras questões não relacionadas ao potencial produtivo dos rebanhos, mas principalmente a fatores econômicos como o preço pago por litro de leite produzido e custo de produção.

Segundo levantamento realizado pela Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FAERJ em parceria com o SEBRAE-RJ, integrante da publicação denominada Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Leite do Estado do Rio de Janeiro, a frequência de animais com grau de sangue com baixa especialização leiteira nas propriedades fluminenses é superior a 65%, contra, aproximadamente, 18,5% com grau de sangue entre 1/2 e 7/8 HZ (Holandês - Zebu), mais indicados para a exploração leiteira em propriedades com manejo alimentar adequado, sendo a introdução desses animais um dos objetivos do Programa Rio Genética (FAERJ/SEBRAE, 2010).

A partir de 2011, os animais disponibilizados nas feiras passaram a ser, em sua maioria, vacas recém paridas, girolando ou jersolando, com até 5 anos de idade, devido ao prazo do financiamento e da idade produtiva, diferentemente do que ocorreu durante os dois primeiros anos do Programa, nos quais a maioria de animais ofertados era composta por novilhas com gestação confirmada.

O financiamento dos animais para o produtor, além de contar com a taxa de juros informada anteriormente, conta com o prazo para quitação de até cinco anos, incluindo carência de um ano para o início pagamento das prestações.

4. MATERIAL E MÉTODOS

Foi identificando o perfil dos produtores, a partir de dados qualitativos e quantitativos, construído com base em informações obtidas diretamente dos beneficiários do Programa Rio Genética. Foram realizadas entrevistas estruturadas utilizando questionário (ANEXO II) adaptado de FAERJ/SEBRAE (2010).

Participaram da pesquisa 70 beneficiários do Programa Rio Genética, com propriedades localizadas no Estado do Rio de Janeiro, escolhidos ao acaso, por técnicos da Defesa Agropecuária Estadual, em visitas realizadas às propriedades no período compreendido entre outubro de 2015 e março de 2016.

Considerou-se neste estudo o número de beneficiários do programa Rio Genética e a sua distribuição pelo território fluminense, dividindo-se os noventa e dois municípios do estado em sete regiões administrativas, utilizadas pela Defesa Agropecuária Estadual, representadas por municípios que concentram as sedes das unidades regionais: Três Rios, Barra Mansa, Cordeiro, Campos dos Goytacazes, Itaocara, Rio de Janeiro e Niterói.

A amostra do estudo foi retirada do universo de 672 produtores que adquiriram animais nas 24 edições da feira de animais do Programa, realizadas entre os anos de 2009 e 2013. O período analisado teve por objetivo possibilitar que os animais adquiridos já tivessem demonstrado sua capacidade produtiva e reprodutiva, permitindo, inclusive, a avaliação do desempenho de animais nascidos a partir daqueles introduzidos pelo Programa Rio Genética.

Os produtores foram contatados previamente e, após lerem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO I), responderam a questões divididas em: caracterização do proprietário e da propriedade, administração da propriedade, tecnologia, relação com a atividade, nutrição animal, sanidade do rebanho e relação com o Programa Rio Genética (ANEXO II).

Foram utilizados mapas temáticos, confeccionados com a utilização do *software* Quantum GIS[®], versão 2.2, cuja interpretação dos dados lançados, permite avaliar a distribuição dos beneficiários no estado.

Os dados referentes à sistemática de execução do Programa Rio Genética, quantidade e destino dos animais comercializados, critérios e condições para financiamento foram fornecidos pela SEAPEC.

As respostas obtidas, a partir da aplicação dos questionários, foram tabuladas em planilhas do Microsoft Office Excel 2013[®], realizando análise estatística descritiva e os resultados apresentados em porcentagem, com a elaboração de tabelas.

Os dados mais relevantes foram comparados aos resultados apresentados no Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Leite do Estado do Rio de Janeiro (FAERJ/SEBRAE, 2010).

Os beneficiários foram separados em grupos, de acordo com a forma como classificavam o grau de satisfação com o Programa Rio Genética, podendo cada um deles declarar-se satisfeito, parcialmente satisfeito ou totalmente insatisfeito.

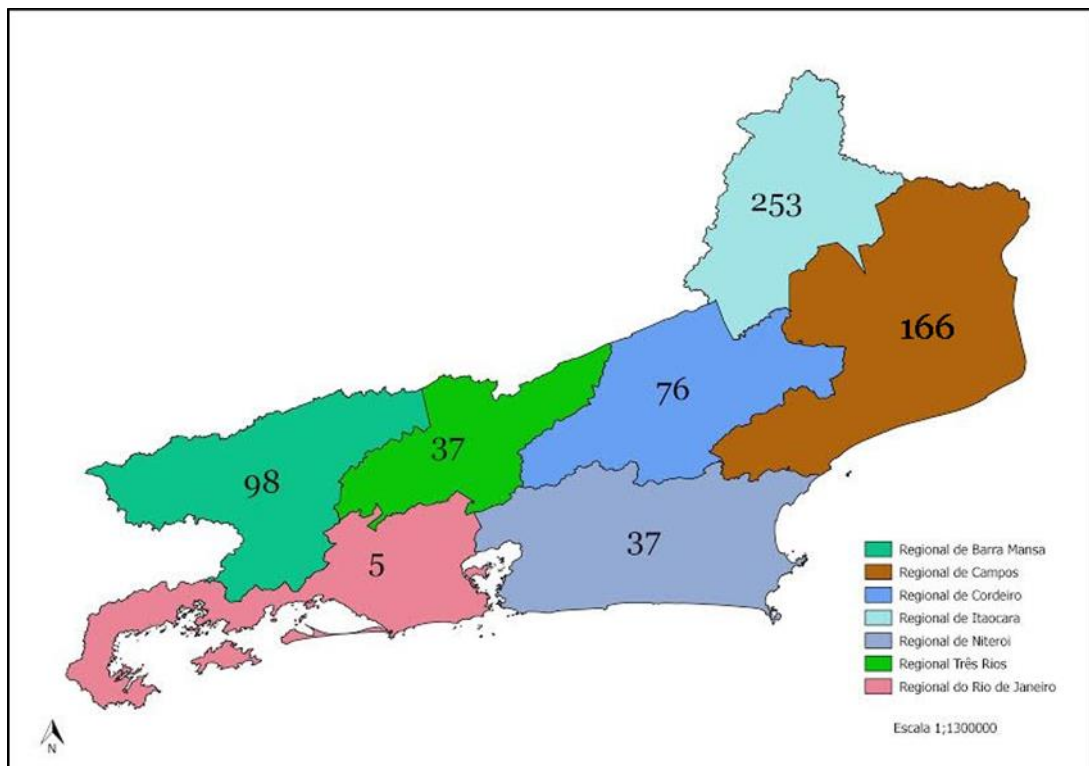
Considerando que os técnicos da EMATER-RIO são os responsáveis pela execução do Programa Rio Genética, definiu-se que não deveriam acompanhar a entrevista com os produtores.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados do Plano Pecuário 2012, da EMBRAPA Gado de Leite (ZOCCAL, 2012), o número de estabelecimentos rurais com produção de leite no estado do Rio de Janeiro somava 15 mil propriedades. Considerando esta informação pode-se inferir que 4,48% dos produtores de leite do estado foram atendidos pelo Programa Rio Genética, com a aquisição de animais nas 24 edições das feiras realizadas no entre os anos de 2009 e 2013, representados por 672 produtores.

A figura 1 ilustra a distribuição dos beneficiários do Programa Rio Genética no período analisado, em cada uma das regiões relacionadas anteriormente, adotando-se como base a distribuição regional utilizada pela Superintendência de Defesa Agropecuária estadual.

Figura 1: Distribuição dos beneficiários do Programa Rio Genética de 2009 a 2013, pelas Regiões do Estado do Rio de Janeiro, de acordo com a sede das unidades regionais da Defesa Agropecuária estadual.

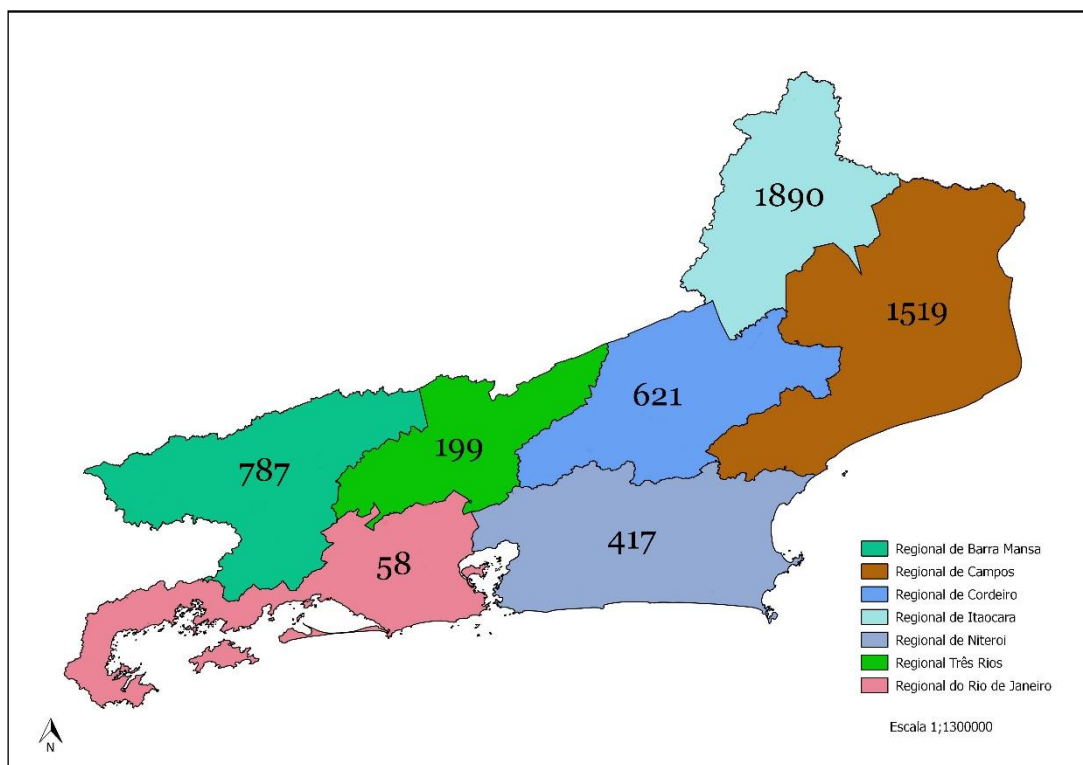


5.1. DISTRIBUIÇÃO DOS ANIMAIS COMERCIALIZADOS

Analisando-se os dados obtidos do programa, quanto à distribuição dos animais adquiridos durante as feiras do Programa Rio Genética, foi possível identificar o município de destino. Essa distribuição, que totalizou 5.491 animais, está ilustrada na Figura 2.

A pesquisa demonstra, a partir da interpretação dos dados lançados nos mapas e tabelas, dentre outros aspectos, o alcance do Programa em relação ao público-alvo.

Figura 2: Destino dos animais adquiridos entre os anos de 2009 e 2013 por região do estado do Rio de Janeiro, de acordo com a sede das unidades regionais da Defesa Agropecuária estadual.

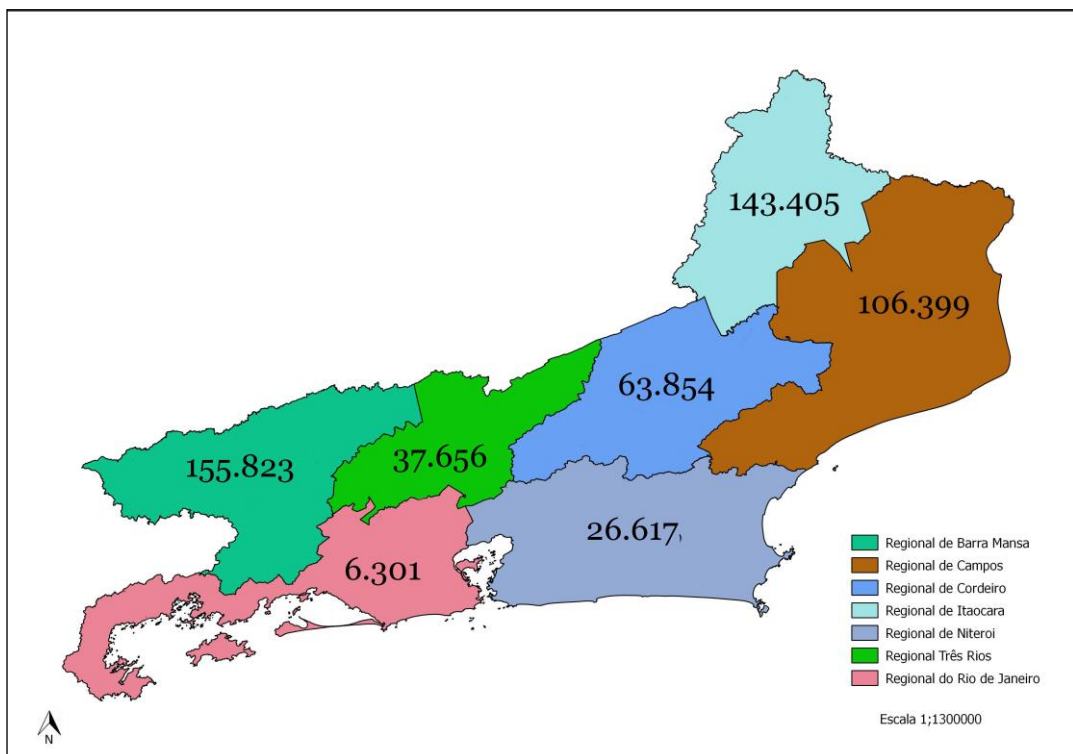


Fonte: SEAPEC-RJ.

O IBGE divulgou uma produção de leite no Rio de Janeiro da ordem de 476 mil toneladas de leite em 2008. De acordo com os dados da Produção Pecuária Municipal para o ano de 2009, a produção de leite no estado foi de 483 mil toneladas e em 2014 foi superior a 540 mil toneladas. Ainda de acordo com o IBGE, o número de vacas leiteiras entre os anos de 2009 e 2014 manteve-se estável. Essas informações evidenciam que houve descarte e substituição de animais por outros mais produtivos, possibilitando, segundo esses dados, o incremento de cerca de 11,8% na produção de leite no ano de 2014, em relação a 2009.

Quando comparamos o número de animais adquiridos nas feiras destinados por região, nos anos analisados, com a produção de leite de cada uma delas no ano de 2014 (figura 3), percebemos que a região de Barra Mansa, embora tenha representado a maior produção de leite naquele ano, ocupou a terceira colocação no ranking de animais adquiridos nas 24 edições da feira. O maior número de animais no período analisado foi destinado à região de Itaocara, seguida pela região de Campos dos Goytacazes.

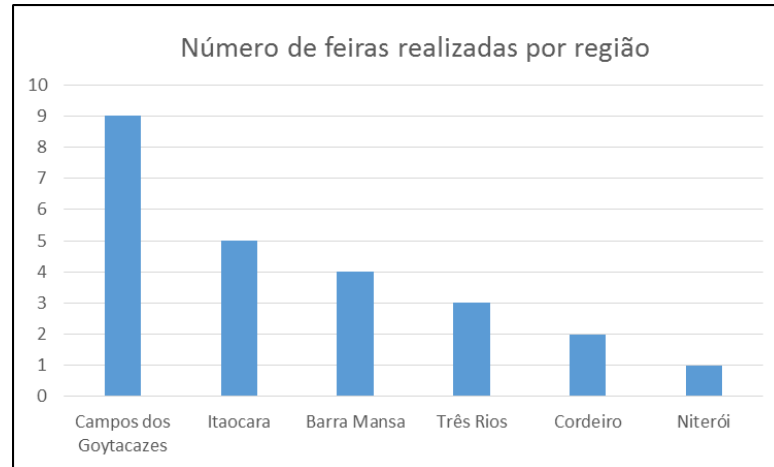
Figura 3: Produção de leite em toneladas no ano de 2014 por região administrativa.



A primeira feira do Programa Rio Genética foi realizada em setembro de 2009 e, até o final de 2013, os 24 eventos analisados foram distribuídos no território fluminense conforme detalhamento observado no Gráfico 1.

É possível perceber uma relação entre o número de feiras de animais realizadas por região e o número de animais adquiridos. Seguindo o exemplo anterior, a região de Barra Mansa ocupou também a terceira posição em número de feiras realizadas naquele período.

Gráfico 1: Número de feiras de animais realizadas, por região do estado do Rio de Janeiro, no período de 2009 a 2013.



Fonte: SEAPEC-RJ

5.2 PERFIL DOS BENEFICIÁRIOS

5.2.1 Caracterização do produtor e da propriedade

Os 70 beneficiários entrevistados tinham suas propriedades localizadas em 18 diferentes municípios, dos 62 municípios de destino dos animais comercializados nas 24 edições das feiras do Programa Rio Genética realizadas entre os anos de 2009 e 2013.

A Tabela 1, representada pela idade dos beneficiários do programa, demonstra que a média de idade dos insatisfeitos é maior do que os demais e superior à média de idade do total de produtores entrevistados, 55 anos. Este dado aproxima-se da média de 54 anos, apresentada pela Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, em sua publicação Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Leite no estado do Rio de Janeiro (FAERJ/SEBRAE, 2010), cujos dados foram obtidos de 300 entrevistados.

O grau de satisfação de acordo com a idade reflete a forma de trabalho demandada pela atividade, naturalmente mais difícil aos sexagenários, refletindo na satisfação com o programa e evidencia uma possível resistência ao perfil do rebanho introduzido na propriedade a partir da sua aquisição.

Tabela 1: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto à idade (67 respostas)

Informação sobre o beneficiário	Média geral (anos)	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos
Idade média (anos)	55	52	55	61
Não responderam		-	2	1

Fonte: Dados da Pesquisa

O nível de escolaridade dos entrevistados está representado na Tabela 2, cujos resultados demonstraram que mais da metade dos produtores possuíam escolaridade maior que o ensino médio, com, aproximadamente, 1/3 do total de beneficiários tendo cursado o nível superior. Foi observada escolaridade igual ou maior que o ensino médio, representando mais de 50% dos produtores em cada um dos grupos, separadamente, satisfeitos (52%), parcialmente satisfeitos (59%) e insatisfeitos (75%); enquanto os produtores que apresentaram até o primário completo, representaram 32% do total.

Tabela 2: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto à escolaridade

Escolaridade	Nº de respostas	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos
Primário Incompleto	12	4	7	1
Primário Completo	8	6	2	-
1º Grau Completo	9	6	2	1
Ensino Médio	18	6	8	4
Superior	22	12	8	2
Total	69	34	27	8

Fonte: Dados da Pesquisa

Quando questionado sobre a fonte de renda, conforme observa-se na Tabela 3, 48,6% dos produtores informaram que esta advém somente da atividade rural, representados em 50% pelos beneficiários Satisfeitos, 38% pelos Parcialmente satisfeitos e 12% pelos Insatisfeitos. A relação em cada um dos grupos, separados pelo grau de satisfação, demonstrou certa equivalência dentre aqueles que obtêm a fonte de renda somente da atividade rural, com 50% das respostas dos satisfeitos e dos insatisfeitos, e 46,4% dos parcialmente satisfeitos. Observou-se ainda que 28,6% responderam ter a renda gerada a partir da atividade rural e atividades urbanas, enquanto 22,8% tinham a renda a partir da atividade rural e aposentadoria.

Com relação à fonte de renda, os resultados não demonstraram influência significativa no grau de satisfação dos beneficiários.

Tabela 3: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto à Fonte de renda

Fonte de Renda	Nº de respostas	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos
Somente atividade rural	34	17	13	4
Atividade rural e atividades urbanas	20	10	8	2
Atividade rural e aposentadoria	16	7	7	2
Total	70	34	28	8

Fonte: Dados da Pesquisa

Para a caracterização da propriedade, um dos itens levantados foi o sistema de produção, tendo por base a definição dada por Araújo (2010). Neste quesito o produtor classificou seu sistema de produção como extensivo, semi-intensivo ou intensivo (confinado). O sistema extensivo foi tratado como aquele no qual as vacas são criadas soltas, alimentadas a pasto; o sistema semi-intensivo representado pela criação dos animais soltos em parte do dia, alimentando-se diretamente da pastagem, e em outro momento recebendo alimentação no cocho, podendo ser composta de volumoso ou concentrado; e o sistema intensivo, no qual os animais são criados confinados, recebendo alimento no cocho durante todo o ano.

Dentre os beneficiários avaliados, 26% dos satisfeitos utilizam sistema de produção intensivo, 59% semi-intensivo e apenas 15% extensivo. Este último sistema é utilizado por 33% dos parcialmente satisfeitos e por 37% dos insatisfeitos, não havendo em nenhum dos dois grupos registrado produtores utilizando sistema intensivo de produção (Tabela 4). O sistema de produção é relevante, uma vez que os animais disponibilizados nas feiras do Programa Rio Genética, são oriundos de sistemas semi-intensivos de criação, condição informada nos catálogos de apresentação dos lotes e durante a exposição dos animais, que pode interferir no seu desempenho, quando submetido a manejo diferente na propriedade de destino, podendo gerar alguma insatisfação quanto ao resultado da sua produção.

Tabela 4: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao Sistema de Produção

Sistema de produção	Nº de respostas	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos
Intensivo (confinado)	9	9	-	-
Semi-intensivo	43	20	18	5
Extensivo	17	5	9	3
Total	69	34	27	8

Fonte: Dados da Pesquisa

Dentre os beneficiários satisfeitos com o Programa Rio Genética, 71% eram constituídos por produtores com produção diária de até 300 litros de leite, enquanto 79% dos parcialmente satisfeitos e 50% dos insatisfeitos encontravam-se nessa faixa de produção. A maior representatividade, levando-se em consideração os 3 grupos de produtores, está na faixa de produção diária de 101 a 300 litros de leite, somando 49% dos produtores entrevistados, descritos na Tabela 5.

Tabela 5: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto à produção diária de leite

Produção de leite (litros/dia)	Nº de respostas	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos
Até 100	16	5	9	2
101 a 300	34	19	13	2
301 a 500	7	3	4	-
> 500	13	7	2	4
Total	70	34	28	8

Fonte: Dados da Pesquisa

5.2.2 Administração da Propriedade

Analisando há quanto tempo os entrevistados eram produtores de leite, cuja estratificação está apresentada na Tabela 6, a média encontrada foi superior a 25 anos, maior que a encontrada no diagnóstico realizado pela FAERJ/SEBRAE (2010), representada à época por 21 anos. Quando se estabelece uma relação entre a idade média, 55 anos, e há quanto tempo, em média, é produtor de leite, pode-se concluir que a maioria dos produtores iniciou na atividade por volta dos 30 anos de idade.

Tabela 6: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao tempo que é produtor de leite.

Há quanto tempo é produtor de leite (anos)	Nº de respostas	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos
Até 10	17	8	8	1
11 a 20	14	9	4	1
21 a 30	12	7	4	1
> 30	24	9	11	4
Total	67	33	27	7

Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto à residência do produtor, conforme apresentado na Tabela 7, o resultado do estudo descreve um total de 41,5% dos entrevistados morando na cidade, representando

aumento no percentual encontrado nas entrevistas realizadas em 2009, segundo Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Leite, realizado pela FAERJ/SEBRAE (2010), que representava 30% dos produtores entrevistados à época.

Separando-se os resultados por grau de satisfação não se evidencia que haja interferência do aspecto relacionado ao local de residência, Tabela 7, no resultado obtido para cada um dos grupos.

Tabela 7: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao local onde reside.

Residência do Produtor	Nº de respostas	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos
Na fazenda	32	18	9	5
Na fazenda e na cidade	9	2	5	2
Na cidade	29	14	14	1
Total	70	34	28	8

Fonte: Dados da Pesquisa

Entretanto, quando analisado se houve diferença entre os grupos de acordo com a frequência com que os produtores que residem na cidade vão à propriedade, Tabela 8, observou-se que 100% dos insatisfeitos vão diariamente à propriedade, enquanto 57% dos satisfeitos e 73% dos parcialmente satisfeitos têm o mesmo hábito.

Tabela 8: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética que residem na fazenda e na cidade ou na cidade, quanto à frequência de idas à propriedade.

Frequência de idas à propriedade	Nº de respostas	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos
Diariamente	25	8	14	3
2 a 3 vezes por semana	5	2	3	-
1 vez por semana	5	3	2	-
A cada 15 dias	-	-	-	-
1 vez por mês	1	1	-	-
Total	36	14	19	3

Fonte: Dados da Pesquisa

Expressiva parcela dos produtores informou dedicar mais de 70% do seu tempo à atividade, sendo os percentuais apresentados pelos grupos satisfeito, parcialmente satisfeito e insatisfeito, 65%, 60% e 75%, respectivamente. Esses resultados, representados na Tabela 9, demonstram que a dedicação de todos os grupos foi significativa para a atividade.

Tabela 9: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao tempo dedicado à atividade.

% do tempo dedicado à atividade	Nº de respostas	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos
Até 30%	11	7	4	-
31 a 70%	14	5	7	2
71 a 100%	45	22	17	6
Total	70	34	28	8

Fonte: Dados da Pesquisa

Quando questionado sobre quem administra a propriedade, o resultado apresentado demonstra que a administração somente pelo proprietário representa 75% do grupo composto pelos insatisfeitos e que 12,5% do restante do grupo conta com outro membro da família nessa função e os outros 12,5% com um administrador contratado. Neste contexto, verificou-se, em relação ao diagnóstico realizado em 2009, um aumento da participação de um membro da família e de um administrador contratado, que eram de 14,7% e 3,3% naquele ano e representaram 25,7% e 8,6%, respectivamente, do total de produtores que compõem os três grupos avaliados nesta pesquisa. Os dados estão apresentados na Tabela 10.

Tabela 10: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto à administração da propriedade.

Administração da propriedade	Nº de respostas	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos
Apenas o proprietário	46	21	19	6
Proprietário e um membro da família	18	8	9	1
Proprietário e um administrador contratado	6	5	-	1
Total	70	34	28	8

Fonte: Dados da Pesquisa

5.2.3 Tecnologia

Dos produtores que participaram da pesquisa, 74,3% responderam que recebiam algum tipo de assistência técnica. Da análise dos resultados a partir da separação dos grupos em satisfeitos, parcialmente satisfeitos e insatisfeitos, foi possível observar que entre os satisfeitos encontrava-se o maior número de produtores que contavam com essa assistência, representando 82% do total de beneficiários daquele grupo. No outro extremo, embora 62% dos insatisfeitos tenham informado receberem algum tipo de assistência técnica, 50% do total de

beneficiários deste grupo informou não ter recebido visitas de técnicos na propriedade no último ano. A assistência técnica mais presente nos produtores que se disseram satisfeitos com o Programa Rio Genética pode ser um dos fatores que contribuem para esta condição.

A identificação do responsável pela Assistência Técnica pode ser observada na Tabela 11, cuja análise dos dados demonstra que, os 51 beneficiários que responderam à questão e que contavam com assistência técnica, informaram receber o serviço da EMATER-RIO, representando 64,7% das propriedades, o que evidenciou a presença de técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro bem maior do que as outras fontes prestadoras desse serviço.

Tabela 11: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto à Assistência Técnica (A.T.).

Responsável pela A.T.	Nº de respostas	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos
EMATER-RIO	33	18	12	3
Veterinário autônomo	6	4	2	-
Cooperativa / Laticínio	4	3	1	-
Balde Cheio	6	5	1	-
Prefeitura	2	1	1	-
Total	51	31	17	3

Fonte: Dados da Pesquisa

Foram listados 5 itens de tecnologia para os beneficiários marcarem quais eram aplicados em suas propriedades: produção de volumoso e alimentos, genética, reprodução, qualidade do leite e gestão da propriedade. No geral, analisados os 3 grupos, cujos dados encontram-se na Tabela 12, 60% aplicavam no máximo 2 tecnologias.

Tabela 12: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto à aplicação de tecnologias (produção de volumoso e alimentos, genética, reprodução, qualidade do leite, e gestão da propriedade)

Tecnologias utilizadas	Nº de respostas	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos
Nenhuma	15	6	9	-
Pelo menos uma	18	6	10	2
Duas	9	2	5	2
Três	8	6	-	2
Quatro	14	9	3	2
Cinco	6	5	1	-
Total	70	34	28	8

Fonte: Dados da Pesquisa

Como pode ser observado, o grupo dos satisfeitos apresentou o melhor percentual de aplicação de tecnologias, 58%, com 3 itens ou mais assinalados por aqueles produtores, podendo também representar fator que contribua para essa satisfação.

Considerando-se a importância da assistência técnica nos resultados obtidos nas propriedades rurais e, por consequência, em ações que favoreçam o desempenho dos animais adquiridos através do Programa Rio Genética, buscou-se avaliar a frequência de visitas de técnicos aos beneficiários ocorridas no último ano. Verificou-se que 73,5% dos proprietários satisfeitos com o Programa receberam três ou mais visitas, enquanto somente 37,5% dos insatisfeitos tiveram a mesma frequência. Quando comparado o resultado desta pesquisa com o apresentado pela FAERJ/SEBRAE (2010), pode-se observar um aumento significativo do percentual de produtores que não foram visitados no último ano, 3,10% naquele diagnóstico, em relação aos 22,9% dos beneficiários do Programa Rio Genética que deram a mesma resposta nesta pesquisa. Observa-se também uma redução do percentual de produtores que foram visitados por técnicos três ou mais vezes em um ano, representados por 68% do total, em 2009, e nesta pesquisa, por 60% dos entrevistados, representados na Tabela 13.

Tabela 13: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto à Frequência das visitas de técnicos no último ano.

Frequência de visitas de técnicos no último ano	Nº de respostas	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos
Não foi visitado	16	5	7	4
Até duas visitas	12	4	7	1
De três a seis visitas	24	13	9	2
Mais de seis visitas	18	12	5	1
Total	70	34	28	8

Fonte: Dados da Pesquisa

5.2.4 Relação com a atividade

Outro item avaliado foi a relação do produtor com a atividade, onde o objetivo foi identificar os motivos pelos quais dedicam-se à atividade leiteira, cujos resultados encontram-se descritos na Tabela 14. Nesta questão, cada produtor poderia marcar mais de uma opção de motivação. Ficou evidenciado que a maioria (79%) se dedica à atividade porque gosta de trabalhar com leite. Outro resultado expressivo foi representado por aqueles que justificaram a

dedicação por ser uma atividade que gera renda mensal, 65%. Outro grupo de produtores, representado por 60% das respostas obtidas, dedica-se à atividade por ser filho de produtor de leite, evidenciando a continuidade dos filhos no trabalho desenvolvido por seus pais, ressaltando-se que a idade média dos beneficiários é de 55 anos.

Tabela 14: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao motivo para dedicar-se à atividade

Motivos	%	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos
É filho de produtor de leite	60	24	14	3
Recebeu a propriedade ou rebanho de herança	29	13	8	-
Gosta de trabalhar com leite	79	32	16	7
Gera renda mensal	65	24	20	3
É um negócio lucrativo	29	11	8	2
Tem mercado garantido	44	18	13	2
Não sabe fazer outra coisa	10	4	-	2
Emprega a família	14	5	-	5
Outro motivo	13	2	6	-

Fonte: Dados da Pesquisa

Procurou-se apurar o que os beneficiários do Programa Rio Genética pretendem fazer com a atividade nos próximos anos. As respostas podem ser verificadas na Tabela 15 e demonstram que a maioria dos produtores, 75%, pretende melhorar a tecnologia e aumentar a produção, sendo este resultado melhor do que o apresentado no estudo realizado pela FAERJ/SEBRAE (2010), que foi de 68%. O percentual de produtores que pretendem diminuir a produção ou abandonar a atividade representou 13% neste estudo, enquanto o resultado do referido estudo, representou 15%.

Tabela 15: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao que pretende fazer com a atividade nos próximos anos

O que pretende	Nº de respostas	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos
Continuar como está	8	2	5	1
Melhorar a tecnologia e aumentar a produção	52	28	20	4
Diminuir a produção	3	1	1	1
Abandonar a atividade	6	3	2	1
Total	69	34	28	7

Fonte: Dados da Pesquisa

Diante desses resultados, nota-se que o produtor, atualmente, está mais otimista em relação ao futuro da atividade leiteira do que aqueles que foram entrevistados em 2009.

Para os produtores que informaram o objetivo de aumentar a produção, foi questionado ainda de que forma pretendiam esse aumento nos próximos anos, podendo marcar mais de uma opção. O maior número de produtores, representado por 78% do total, informou que pretende aumentar a produção com a melhoria genética do rebanho. Esse dado confirma a importância da existência de uma política pública voltada a atender à demanda dos produtores. Outro destaque deve ser dado ao percentual de produtores que respondeu pretender aumentar a produção a partir da melhoria da alimentação do rebanho, evidenciando ser esta uma deficiência de várias propriedades de produção de leite.

Tabela 16: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética: como pretende aumentar a produção nos próximos anos.

Como pretende aumentar	%	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos
Aumentar a área destinada à atividade	7	3	1	-
Melhorar a genética do rebanho	78	22	18	4
Aumentar o número de matrizes	31	13	7	-
Melhorar a alimentação do rebanho	57	20	12	4
Melhorar a condição sanitária do rebanho	26	10	6	-
Aumentar a produtividade	44	16	9	1
Outro meio	6	1	2	1

Fonte: Dados da Pesquisa

Ao ser questionado sobre a adoção de práticas de manejo recomendadas, 76% do total de entrevistados informaram adotar quatro ou mais dessas práticas. Quando comparado o grupo dos insatisfeitos, no qual 75% adotavam quatro ou mais práticas de manejo recomendadas, os satisfeitos apresentaram resultado com uma pequena diferença, representando 74%, conforme demonstrado na Tabela 17. Esses resultados não indicam a influência do maior número de práticas recomendadas sobre o grau de satisfação dos beneficiários do Programa.

Tabela 17: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto à adoção de práticas de manejo recomendadas

Práticas adotadas	Nº de respostas	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos
Nenhuma	8	3	5	-
Até três práticas	9	6	1	2
De quatro a sete práticas	18	5	9	4
Mais de oito práticas	35	20	13	2
Total	70	34	28	8

Fonte: Dados da Pesquisa

Sobre os principais problemas da atividade, excetuando-se o preço do leite, a maioria dos produtores que participaram da pesquisa, representados por 65%, indicou ser a mão de obra, seguida dos preços dos insumos, com 31% e pela seca, que apareceu na resposta de 14% dos entrevistados, conforme observa-se na Tabela 18.

Tabela 18: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética: principais problemas apontados, excetuando-se o preço do leite

Problemas apontados	Frequência na resposta	% em relação aos 68 produtores que responderam à questão
Mão de obra	44	64,7
Preço dos Insumos	21	30,9
Seca	13	19,1
Alimentação	6	8,8
Falta de incentivo/apoio governamental	5	7,4
Estradas	5	7,4
Falta de Assistência Técnica	5	7,4
Logística de entrega	4	5,9
Genética	3	4,4
Burocracia para empréstimos	2	2,9
Sanidade Animal	2	2,9
Monopólio dos laticínios	2	2,9
Alto capital investido	1	1,5
Telefonia	1	1,5
Idade elevada para continuar tirando leite	1	1,5
Baixa lucratividade	1	1,5
Falta de estrutura	1	1,5

Fonte: Dados da Pesquisa

Estes resultados são diferentes dos apresentados no Diagnóstico da Cadeia Produtiva de Leite do Estado do Rio de Janeiro, onde o problema que mais afetava a produção de leite na opinião da maioria dos entrevistados era a falta de crédito rural, representado à época por 54% das respostas obtidas, sendo indicado como o fator que merecia prioridade nas ações para transformação da produção de leite no estado do Rio de Janeiro (FAERJ/SEBRAE, 2010).

Sobre os problemas apontados, ressalta-se o percentual reduzido, representado por apenas 4%, de produtores que indicaram a genética como um dos principais problemas da atividade. Isto é relevante, tendo em vista que a pesquisa foi realizada no ano de 2016, quando vários beneficiários já haviam adquirido outros animais através do Programa Rio Genética e obtido produtos de suas aquisições realizadas no período estudado, confirmando a satisfação total ou parcial dos beneficiários, indicada nesta pesquisa. A linha de crédito oferecida aos compradores nas feiras também pode ter contribuído para a redução na frequência da indicação da falta de crédito como problema da atividade, comparando-se com os dados apresentados em estudo anterior.

5.2.5 Nutrição

Na questão relacionada à nutrição, buscou-se evidenciar o manejo alimentar dos animais das propriedades avaliadas, levando-se em conta o uso de volumoso e concentrado e sua relação com a época da seca e das águas, que se caracterizam pela menor ou maior disponibilidade de pastagens, respectivamente. Na tabela 19 estão representadas as respostas dos beneficiários do Programa Rio Genética, entrevistados para esta pesquisa, separadas por grupo e por categoria animal, de acordo com o grau de satisfação, caracterizados pelo uso de concentrado na época das águas. Nota-se que o fornecimento de concentrado na época das águas ocorre em maior número de propriedades para animais em lactação, 72,8%.

Tabela 19: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao uso de concentrado na época das águas

Uso de concentrado na época das águas (categorias)	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos	%
Reprodutores	2	7	2	15,7
Vacas Secas e animais de recria	5	2	1	11,4
Vacas em lactação	23	23	7	72,8
Bezerras (os)	14	8	4	37,1

Fonte: Dados da Pesquisa

O mesmo pode ser observado quando analisamos o uso de concentrado na época seca, Tabela 20, onde 91,4% das vacas em lactação recebem esse alimento. No entanto, é possível afirmar que há menor preocupação com as categorias onde estão as bezerras e vacas secas, correspondendo a 51,4% e 15,7%, respectivamente.

Tabela 20: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao uso de concentrado na época seca

Uso de concentrado na época seca (categorias)	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos	%
Reprodutores	5	7	3	21,4
Vacas Secas e animais de recria	5	4	2	15,7
Vacas em lactação	29	28	7	91,4
Bezerras (os)	20	11	5	51,4

Fonte: Dados da Pesquisa

Quando se analisa os resultados para a informação quanto ao fornecimento de volumoso no período das águas, conforme descrito na Tabela 21, também é possível observar maior importância dada à categoria das vacas em lactação, representando 58,6% das propriedades analisadas, das quais mais de 70% também já demonstraram fornecer concentrado nesse período.

Tabela 21: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao uso de suplementação volumosa na época das águas

Uso de suplementação volumosa na época das águas (categorias)	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos	%
Reprodutores	6	5	1	17,1
Vacas Secas e animais de recria	7	3	1	15,7
Vacas em lactação	20	16	5	58,6
Bezerras (os)	15	7	3	35,7

Fonte: Dados da Pesquisa

No período da seca, assim como ocorre com o fornecimento do concentrado, há uma maior preocupação com a suplementação volumosa. No entanto, os dados apresentados na Tabela 22 demonstram comportamento similar às outras condições apresentadas nas tabelas anteriores, com menor preocupação com o atendimento às necessidades das categorias onde estão os reprodutores, vacas secas e bezerras.

Tabela 22: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao uso de suplementação volumosa na época seca

Uso de suplementação volumosa na época seca (categorias)	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos	%
Reprodutores	18	14	5	52,8
Vacas Secas e animais de recria	15	9	4	40,0
Vacas em lactação	32	26	8	91,4
Bezerras (os)	23	12	7	55,7

Fonte: Dados da Pesquisa

5.2.6. Relação com o Programa Rio Genética

A Tabela 23 representa a distribuição de animais adquiridos nas Feiras de animais do Programa Rio Genética realizadas no período de 2009 a 2013, em 24 eventos, compreendendo 70 beneficiários entrevistados. A média de animais adquiridos por essa amostra de produtores foi de 10,4 animais. O grupo dos satisfeitos adquiriu o maior número de animais, com uma média de 11,8 animais/beneficiário satisfeito.

Tabela 23: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao número de animais adquiridos nas feiras

Número de animais adquiridos pelos beneficiários que responderam à pesquisa	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos
Total de animais adquiridos	401	256	71
Média por produtor	12	9	9
%	55	35	10

Fonte: Dados da Pesquisa

Com a caracterização dos beneficiários de acordo com o número de feiras onde adquiriu animais (Tabela 24), foi possível observar que 47% dos 69 beneficiários que responderam a essa questão adquiriram animais em mais de uma feira. Destaca-se ainda que 50% dos beneficiários que declararam insatisfação com o Programa retornaram para aquisição de animais em mais uma edição da feira, de onde supõe-se que, nesses casos, a insatisfação possa ter se dado a partir da segunda operação realizada. O mesmo pode se dizer quanto aos parcialmente satisfeitos, dos quais 39% adquiriram animais em mais de uma feira.

Tabela 24: Caracterização dos beneficiários do Programa Rio Genética quanto ao número de feiras onde adquiriu animais

Nº de Feiras onde adquiriu	%	Satisfeitos	Parcialmente satisfeitos	Insatisfeitos
Uma	53	16	17	4
Duas	22	4	7	4
Três	12	5	3	-
Quatro	10	6	1	-
Cinco	3	2	-	-

Fonte: Dados da Pesquisa

A partir dos dados analisados pode-se inferir que o Programa Rio Genética é uma política pública acessível aos produtores de leite do estado do Rio de Janeiro, tendo possibilitado a disseminação de novilhas e vacas com características genéticas mais propícias à produção de leite.

A decisão de oferecer maior número de fêmeas recém paridas, quando comparado com o número de novilhas com gestação confirmada, a partir de 2011, possibilitou ao pretense comprador avaliar o desempenho produtivo dos animais no momento da compra.

O sucesso da iniciativa é confirmado pela sua continuidade, com 32 feiras realizadas desde o ano 2009 até o final de 2015, já tendo ultrapassado 1.300 beneficiários em todas as suas edições.

6. CONCLUSÃO

Apesar de outros fatores, além do potencial genético, influenciarem na produtividade de rebanhos leiteiros, a partir da amostra analisada, é possível afirmar que a maioria dos produtores participantes do Programa Rio Genética estão satisfeitos com os resultados obtidos.

Os beneficiários do Programa Rio Genética, em sua maioria, apresentam as seguintes características: possuem idade média de 55 anos; escolaridade a partir do Ensino Fundamental completo; maior parte da renda advinda somente da atividade rural; utilizam sistema de produção semi-intensivo; produzem mais de 100 litros de leite diários; estão na atividade há mais de 11 anos; residem na fazenda; dedicam mais de 70% do seu tempo à atividade leiteira; têm o proprietário como o único administrador da propriedade; recebem algum tipo de assistência técnica, com destaque para a assistência técnica governamental; receberam mais de três visitas de técnicos no último ano; estão na atividade porque gostam de trabalhar com leite, gera renda mensal e são filhos de produtores de leite; desejam melhorar a tecnologia e aumentar a produção, a partir do melhoramento genético e da alimentação do rebanho; apontam a mão de obra e o preço dos insumos como principais problemas da atividade, excetuando-se o preço do leite; e preocupam-se menos com nutrição das bezerras e vacas secas do rebanho.

Ainda quanto ao perfil do produtor, percebeu-se mudanças sob alguns aspectos. Enquanto em estudos anteriores a falta de crédito apresentava-se como o maior problema da atividade na visão do produtor, no presente estudo, a mão de obra destacou-se como maior problema da atividade, representado na resposta de 65% dos 70 entrevistados.

Não foi possível identificar qual a participação efetiva do Programa Rio Genética no aumento da produção de leite estadual. Apesar da comparação entre os dados de produção e o número de vacas leiteiras no rebanho fluminense apontar para uma melhoria da produtividade dos animais, não é possível afirmar o quanto desse resultado pode ser atribuído a este programa de fomento, devido também à ausência de critérios para a avaliação dos resultados do Programa Rio Genética no incremento da produção leiteira e melhoramento genético do rebanho de cada um dos municípios de destino dos animais adquiridos.

O serviço de extensão rural, bem reconhecido pelos produtores de leite que participaram da pesquisa poderá atuar de forma mais incisiva nos produtores com menos escolaridade e de maior idade, como forma de melhorar os resultados e a avaliação do Programa por esses beneficiários.

Ficou evidente a necessidade de acompanhamento das propriedades para conhecer os resultados obtidos com a introdução dos animais em cada um dos 672 rebanhos, como forma de apurar a sua efetividade, de maneira a permitir, inclusive, a avaliação do incremento da produção em cada rebanho.

REFERÊNCIAS

ANUALPEC. Anuário da Pecuária Brasileira. São Paulo: FNP, 2012. 378p. Disponível em: <http://www.grupogaz.com.br/tratadas/eo_edicao/22/2012/08/20120830_1fe4902dc/pdf/3514_2012_pecuaria_double_web.pdf> Acesso em: 10 out. 2013.

ARAUJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 159p.

CUNHA, C. G. S. da. Avaliação de Políticas Públicas e Programas Governamentais: tendências recentes e experiências no Brasil, 2006. 41p. Disponível em: <www.ufpa.br/epdir/images/docs/_paper29.pdf> Acesso em 20 jun. 2016.

FAERJ. Federação da Agricultura do estado do Rio de Janeiro. **Diagnóstico da cadeia produtiva de leite do estado do Rio de Janeiro:** relatório de pesquisa. FAERJ; SEBRAE-RJ. Rio de Janeiro. 2010. 180p. Disponível em: <<http://sistemafaerj.com.br/baldecheio/wp-content/uploads/2014/05/diagnostico-cadeia-produtiva-leite-2010.pdf>> Acesso em: 21 set. 2013.

FERRARI, D. L. et al. Agricultores Familiares, Exclusão e Desafios para Inserção Econômica na Produção de Leite em Santa Catarina. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.35, n.1, jan. 2005.

GOMES, A. L.; FERREIRA FILHO, J. B. de S. Economias de escala na produção de leite: uma análise dos estados de Rondônia, Tocantins e Rio de Janeiro. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, 2007, p. 591-619. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032007000300003> Acesso em: 12 dez. 2013.

GUARESCHI, N. Problematizando as práticas psicológicas no modo de entender a violência. In: Strey, M. N. et al. (org.). **Violência, gênero e Políticas Públicas.** Porto Alegre: Edipucrs. 2004. 180p.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário.** Rio de Janeiro 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/agropecuario.pdf>> Acesso em: 06 set. 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Pecuária Municipal Anual 2009.** Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2009/default_zip_uf.shtm> Acesso em: 20 jun. 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Pecuária Municipal Anual 2010.** Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2010/default_zip_uf.shtm>. Acesso em: 20 jun. 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Pecuária Municipal Anual 2011.** Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2011/default_pdf.shtm> Acesso em: 20 jun. 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Pecuária Municipal Anual 2012**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2012/default_pdf.shtm>. Acesso em: 20 jun. 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Pecuária Municipal Anual 2013**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2013/default_xls_grandes_regioes.shtm>. Acesso em: 20 jun. 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Pecuária Municipal Anual 2014**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2014/>>. Acesso em 20 jun. 2016.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Gestão Pública Contemporânea**. 3. Ed. São Paulo. Atlas, 2010. 266p.

NASCIMENTO, E. R. **Gestão Pública**. Gestão pública aplicada: União, Estados e Municípios, gestão pública no Brasil, de JK à Lula, gestão orçamentária e financeira, a gestão fiscal responsável, tributação e orçamento, tópicos especiais em contabilidade pública, gestão das contas nacionais, gestão ecológica e ambiental. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 354p.

RAMOS, M. P.; SCHABBACH, L. M. O estado da arte da avaliação de políticas públicas: conceituação e exemplos de avaliação no Brasil. **Revista Administração Pública**, vol.46, n.5, p.1271-1294, set./out. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122012000500005>. Acesso em: 10 set. 2013.

RIO DE JANEIRO. **Decreto Estadual nº 40.939, de 12 de setembro de 2007**. Institui o Programa Rio Genética a ser implementado no âmbito da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento e dá outras providências. Rio de Janeiro – RJ, 2p. Disponível em: <<http://www.pesquisaatosdoexecutivo.rj.gov.br/Home/Detalhe/18441>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

RIO DE JANEIRO. **Decreto Estadual nº 41.852, de 06 de maio de 2009**. Dispõe sobre a Consolidação dos Programas de Fomento Agropecuário da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, instituindo o Programa Especial de Fomento Agropecuário e Tecnológico e dá outras providências. Rio de Janeiro – RJ, 2p. Disponível em: <<http://www.pesquisaatosdoexecutivo.rj.gov.br/Home/Detalhe/75019>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

RIO DE JANEIRO. **Resolução SEAPPA nº 68, de 21 de maio de 2009**. Estabelece as normas do programa especial de fomento agropecuário e tecnológico, instituído pelo Decreto nº 41.852, de 6 de maio de 2009, e dá outras providências. Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária. Rio de Janeiro – RJ. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=158909>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

RUA, M. das G. **Políticas públicas**. Departamento de Ciências Públicas da Administração. UFSC: CAPES: UAB. 2009. 130p.

SILVA NETO, B.; LIMA, A. J. P. de; BASSO, D. Recomendações de políticas gerais e de políticas setoriais. In: SILVA NETO, Benedito; BASSO, David (Orgs.). **Sistemas Agrários do Rio Grande do Sul: análise e recomendações de políticas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005, p.279-292.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão de literatura. **Sociologias**. Porto Alegre, n.16, p.20-45, jul./dez. 2006.

TREVISAN, A. P.; VAN BELLEN H. M. Avaliação de Políticas Públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v.42, n.3, 2008, p. 529-550. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n3/a05v42n3.pdf>> Acesso em: 14 mar. 2014.

ZOCCAL, R.; ALVES, E. R.; GASQUES, J. G. **Diagnóstico da pecuária de leite nacional. Estudo preliminar – Contribuição para o Plano Pecuário 2012**. Disponível em: <http://www.cnp.gl.embrapa.br/nova/Plano_Pecuario_2012.pdf> Acesso em: 06 set. 2013.

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Caracterização e Avaliação do Grau de Satisfação dos Beneficiários do Programa Rio Genética como Política Pública de Fomento à Atividade Leiteira no Estado do Rio de Janeiro

Nome do Orientador: Dr. Paulo do Carmo Martins

Nome do Pesquisador: Paulo Henrique Pereira de Moraes

1. **Natureza da pesquisa:** O(A) Sr.(Sra.) está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade verificar a satisfação dos beneficiários do Programa Rio Genética.
2. **Participantes da pesquisa:** Pecuaristas que adquiriram animais nas feiras do Rio Genética, no período compreendido entre os anos de 2009 e 2013.
3. **Envolvimento na pesquisa:** O(A) Sr.(Sra.) tem liberdade de se recusar a participar, ou ainda declinar de sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para ambas as partes. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do e-mail ou telefone da pesquisadora do projeto.
4. **Riscos e desconfortos:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.
5. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o pesquisador e os orientadores terão conhecimento dos dados.
6. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa o(a) Sr.(Sra.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre os conteúdos apresentados, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa promova avaliação do Programa como política pública de fomento à atividade leiteira no estado do Rio de Janeiro. Outrossim, o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
7. **Pagamento:** O (A) Sr.(Sra.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Pesquisador: PAULO HENRIQUE PEREIRA DE MORAES (21 98434-1974)
Secretaria do Estado de Agricultura e Pecuária (SEAPEC)
Alameda São Boaventura, 770 - Fonseca – Niterói-RJ
Tel. (21) 3607-6814 fax: (21) 3607-5440 / e-mail: phmoraes@globo.com

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO – RIO GENÉTICA

Produtor: _____

Município: _____ Data: ___/___/___

Endereço do produtor e telefone para contato: _____

e-mail do produtor: _____

1. CARACTERIZAÇÃO DO(A) PROPRIETÁRIO(A) E DA PROPRIEDADE

[Marque a(s) resposta(s) correta(s) com "X" ou complete]

Idade do(a) proprietário(a): _____ anos.

Escolaridade:

- () Nenhum () Primário incompleto () Primário completo
 () Primeiro grau () Segundo grau () Técnico em agropecuária
 () Superior () Ciências Agrárias. Qual: _____

Fonte de Renda do Produtor(a): () Somente Atividade Rural () Atividade Rural e atividades Urbanas () Atividade Rural e aposentadoria

Atividade do(a) produtor(a): () somente pecuária de leite. () pecuária de leite e outros

Sistema de exploração da atividade leiteira:

- () Intensivo(confinado) () Semi-intensivo(confinado e pasto)
 () Extensivo(a pasto)

Número total de animais no rebanho leiteiro: _____

Produção de leite: _____ litros/dia

2. ADMINISTRAÇÃO DA PROPRIEDADE [Marque a(s) resposta(s) correta(s) com "X" ou complete]

Há quanto tempo é produtor(a) de leite? _____ anos

Residência do(a) produtor(a):

- () na fazenda () na fazenda e na cidade () na cidade

Se reside na cidade, com que frequência o(a) Sr(a). vai à sua propriedade?

- () Diariamente () Uma vez por semana () Duas a três vezes por semana
 () Quinzenalmente () Uma vez por mês () Esporadicamente

Distribuição do tempo de dedicação do(a) proprietário(a): [a soma deverá ser 100%]
 ___ % pecuária de leite ___ % outra atividade rural ___ % outra atividade na cidade

Quem administra a propriedade?

- () Apenas o(a) proprietário(a)
 () O(a) proprietário(a) e outro membro da família
 () O(a) proprietário(a) e um administrador contratado
 () Um administrador contratado. Qual o grau de instrução: _____

3. TECNOLOGIA [Marque a(s) resposta(s) correta(s) com "X" ou complete]

O(A) Sr(a). recebe algum tipo de assistência técnica?

Não

Sim.

De quem? _____

somente gratuita somente remunerada gratuita e remunerada

Tecnologia aplicada- Se sim (pode marcar mais de uma):

produção de volumoso e alimentos

genética

reprodução

qualidade do leite

gestão da propriedade

Quantas vezes técnicos visitaram sua propriedade para orientá-lo(a) sobre a atividade leiteira no último ano?

Não foi visitado no último ano

De 1 a 2 visitas no ano

De 3 a 6 visitas no ano

Mais de 6 visitas no ano

No último ano, as pessoas que trabalham na atividade leiteira em sua fazenda fizeram algum curso, treinamento ou assistiram palestras sobre pecuária leiteira?

Não Sim.

Quais? _____

4. RELAÇÃO COM A ATIVIDADE [Marque a(s) resposta(s) correta(s) com "X" ou complete]

Por que se dedica à produção de leite?

É filho(a) de produtor(a) de leite

Recebeu a propriedade e o rebanho de herança

Gosta de trabalhar com leite

Gera renda mensal

É um negócio lucrativo

Tem mercado garantido

Não sabe fazer outra coisa

Emprega a família

Outro motivo. Qual? _____

O que pretende fazer na atividade de leite nos próximos anos?

Continuar como está Melhorar a tecnologia e aumentar a produção

Diminuir a produção Abandonar a atividade

Outro. Qual? _____

Se pretende aumentar a produção de leite, como fará?

Aumentar a área destinada à atividade

Melhorar a genética do rebanho

Aumentar o número de matrizes

Melhorar a alimentação do rebanho

Melhorar a condição sanitária do rebanho

Aumentar a produtividade

Outro. Qual? _____

Excluindo o preço do leite, quais os 2 principais problemas da pecuária de leite?

1 _____

2 _____

5. ADOTABILIDADE: [Marque a(s) resposta(s) correta(s) com "X" ou complete]

- Possui cochos para minerais nas pastagens para novilhas e vacas falhadas?
- Bate (limpa) os pastos todo ano?
- Usa pastejo direto no "capim elefante"?
- Faz corte e cura do umbigo de bezerros recém-nascidos?
- Possui pastos ou piquetes maternidade?
- Faz desmama dos bezerros(as) antes dos 90 dias?
- Fornece concentrado de acordo com a produção de leite?
- Fornece cana-de-açúcar picada com ureia para os animais?
- Faz adubação ou calagem das pastagens?
- Faz descarte de vacas que produzem abaixo da média do rebanho?
- Usa inseminação artificial

6- NUTRIÇÃO ANIMAL

6.1 SUPLEMENTAÇÃO VOLUMOSA

PERÍODO DA SECA:

- Reprodutores Vacas em lactação.
- Vacas falhadas e animais de recria Bezerros(as)

PERÍODO DAS ÁGUAS:

- Reprodutores Vacas em lactação.
- Vacas falhadas e animais de recria Bezerros(as)

6.2 FORNECIMENTO DE ALIMENTAÇÃO CONCENTRADA

PERÍODO DA SECA:

- Reprodutores Vacas em lactação.
- Vacas falhadas e animais de recria Bezerros(as)

PERÍODO DAS ÁGUAS:

- Reprodutores Vacas em lactação.
- Vacas falhadas e animais de recria Bezerros(as)

6.3 SANIDADE DO REBANHO

Vacinas utilizadas regularmente:

- Aftosa Brucelose Manqueira/mal do ano/Polivalente
- Raiva IBR/Leptospirose Outras _____

Exames periódicos: Brucelose Tuberculose

Faz controle de vermes? Não Sim

7. RELAÇÃO COM O PROGRAMA RIO GENÉTICA

7.1 COMO FICOU SABENDO DA EXISTÊNCIA DO PROGRAMA:

- () Através de outros criadores
- () Pela imprensa (jornal, cartazes, etc.)
- () Contato com a EMATER-RIO
- () Através do Banco do Brasil
- () Contato de profissional autônomo
- () Outro meio. Qual? _____

7.2 EM QUANTAS FEIRAS ADQUIRIU ANIMAIS? _____

7.3 QUAL O NÚMERO TOTAL DE ANIMAIS ADQUIRIDOS ATRAVÉS DO PROGRAMA? _____

7.4 COMO CLASSIFICARIA O GRAU DE SATISFAÇÃO COM O PROGRAMA RIO GENÉTICA:

- () Totalmente satisfeito
- () Parcialmente satisfeito
- () Insatisfeito

7.5 A que atribui a satisfação parcial ou insatisfação com o programa?
